

A AUTORA

Mary Enice Ramalho de Mendonça
 Professora Associada do Departamento de
 Comunicações e Artes da ECA-USP.

BICHO DE SETE CABEÇAS – UM GRITO DE ALERTA¹

Filme é um grito de advertência à insensibilidade e ao autoritarismo das instituições

Este filme de Laís Bodanzky teve grande reconhecimento no Festival de Brasília, conquistando sete prêmios; no Festival de Recife, com nove premiações; na Mostra de Cinema do Rio de Janeiro recebeu o prêmio Qualidade Brasil de melhor direção, melhor ator e melhor atriz. Recebeu ainda a Margarida de Prata para produções comprometidas com os direitos humanos; o prêmio de melhor diretor estreante no Festival de Gramado; ganhador do Melhor filme do Festival de Cinema Latino-Americano de Biarritz, França; prêmio do Júri Jovem do Festival Internacional de Cinema de Locarno, Suíça. Além disso, foi sucesso de crítica e público. Está há quatro meses em cartaz. Um filme que deu certo.

A partir deste filme, apontado entre os melhores da última década, Laís firma-se

como uma entre os grandes diretores do cinema nacional. Fazendo um retrospecto de seus filmes, observamos que a realizadora sempre encarou seus temas sem escamoteá-los. Foi assim com o curta *Cartão vermelho*, no qual abordou com bom humor a descoberta da sexualidade infantil. Em seguida, com Luís Bolognesi, realizou um projeto ambicioso, que pretendia divulgar o cinema brasileiro pelo Interior do país.

Nessa aventura, o casal percorreu as cidades do Interior, realizando *workshops*, exibindo curtas-metragens brasileiros, colhendo depoimentos sobre a experiência do público, percorrendo acampamentos dos Sem-Terra, onde o cinema só era conhecido através da TV, chegando até às aldeias indígenas. Disso resultou o *Cine mambembe – o cinema descobre o Brasil*, também bastante pre-

1. Filme: *Bicho de Sete Cabeças*; Direção: Laís Bodanzky; Roteiro: Luís Bolognesi; Fotografia: Hugo Kovensky; Brasil; Ano: 2000; Duração: 80 min.

miado. Belo documentário para ser mostrado em todo o Brasil.

Bicho de Sete Cabeças foi o filme realizado com maior esmero por ser um longa de ficção. A diretora enfrenta uma temática difícil. Analisa corajosamente a cultura da violência implantada nas instituições brasileiras. Aborda assuntos tabus como a família, as drogas, o sistema manicomial. São temas tratados com a sensibilidade e a maturidade que o cinema brasileiro merecia. Laís Bodanzky consegue uma narrativa segura, direta e forte.

Para isso apóia-se no roteiro de Luís Bolognesi e num elenco de altíssimo nível com Othon Bastos, no papel do pai autoritário; Cássia Kiss, a mãe amorosa e passiva diante do marido machista, prêmio de melhor atriz; Rodrigo Santoro, como Neto, prêmio de melhor ator; Gero Camilo, como o interno Ceará, prêmio ator coadjuvante, Caco Ciocler, como o interno Rodrigo e Jairo Mattos como o enfermeiro Ivan.

Rodrigo Santoro consegue dar uma virada na sua carreira. Premiado como melhor ator no festival de Brasília e ganhador do Troféu Saruê do jornal Correio Braziliense, consagra-se já em sua primeira experiência em um longa-metragem.



Rodrigo Santoro, como Neto em *Bicho de sete cabeças*.

LIVRO E FILME DENUNCIAM SISTEMA

O roteiro do filme foi inspirado no livro autobiográfico de Austragésilo Carrano Bueno², intitulado *Canto dos malditos*. Narra a história de um jovem de classe média baixa que leva uma vida normal, embora passe por conflitos no relacionamento com os pais, até o dia em que o pai encontra um cigarro de maconha em seu casaco. Incidente que faz com que o pai o tome por viciado e decida interná-lo em um manicômio à revelia de sua vontade. O manicômio é um lugar abominável, onde predomina a corrupção, a negligência médica. O jovem Neto sofre tortura, é sedado, preso em solitária e quase morre.

Após ter estado próximo da morte, faz chegar ao pai carta acusando-o do inferno ao qual foi submetido. Quando consegue a liberdade, torna-se um militante anti-manicomial.

No filme, a diretora dissecou essas instituições sociais, mostrando o absurdo do confinamento, o preconceito em relação ao interno, o autoritarismo dos profissionais. A família classe média baixa é analisada na contradição de sentimentos que privilegiam o *status-quo*, a autoridade da figura paterna, as convenções e o preconceito, menosprezando o diálogo entre gerações, o amor e a sensibilidade.

O filme *Bicho de sete cabeças* acompanha o desenlace do livro de Carrano, percorrendo, na sua divulgação, diversas cidades em eventos promovidos pelo Movimento anti-manicomial.

2. BUENO. Austragésilo Carrano. *Canto dos malditos*. São Paulo: Rocco, 2001.

Resumo: *Bicho de sete cabeças*, filme brasileiro de Laís Bodanzky, trata da relação pai e filho e do sistema manicomial brasileiro. No tempo certo, na medida certa, cinematograficamente correto, o filme é um chamado à humanização das relações na família e uma denúncia à terapia manicomial.

Palavras-chave: cinema-nacional, *Bicho de sete cabeças*, Laís Bodanzky, sistema manicomial

(Bicho de sete cabeças – A scream of warning)

Abstract: *Bicho de sete cabeças* (literally, *Seven-headed monster*), a Brazilian movie directed by Laís Bodanzky, deals with a father and son relationship and with the Brazilian mental institution system. At the right time, at the right measure, cinematographically correct, the film is a call to humanizing family relations and a denunciation of mental therapy.

Key words: national cinema, *Bicho de sete cabeças*, Laís Bodanzky, mental institution system